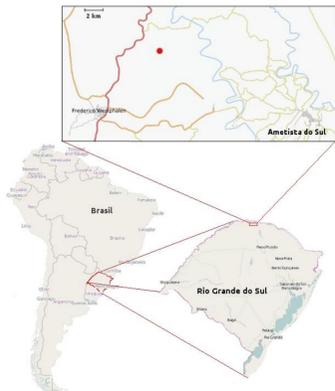


Argilominerais de Basaltos da Região do Alto Uruguai (RS)

Caroline Dornelles Kern e Márcia Elisa Boscato Gomes (Orient.)
carolinekern@hotmail.com

Introdução



Na Região do Alto Uruguai localizam-se derrames basálticos que são mundialmente conhecidos pela mineralização de ametista. Associados à ametista ocorrem calcita e argilominerais como esmectita e celadonita.

Os argilominerais, celadonita e esmectita apresentam-se em grande quantidade em vesículas e nos interstícios dos grãos.

Nas vesículas maiores e alongadas observamos claramente a celadonita rodeada pela esmectita, fato que também é observável em algumas vesículas pequenas e nos interstícios dos grãos.

O estudo desses argilominerais abre novas ideias e hipóteses para a sua formação nos derrames basálticos.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é fornecer um entendimento da origem desses argilominerais e suas condições de formação. O foco do estudo direciona-se na seguinte questão: são os argilominerais formados por processos de alteração ou se originam diretamente a partir dos resíduos do magma?

Metodologia

A metodologia do trabalho busca caracterizar as diferentes ocorrências desses minerais, que ocorrem em: vesículas pequenas e redondas, vesículas maiores e alongadas, vesículas nas segregações da rocha. Há ainda as argilas que se encontram entre os grãos da rocha.

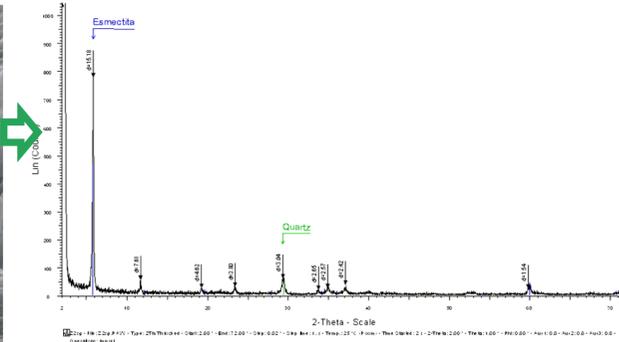
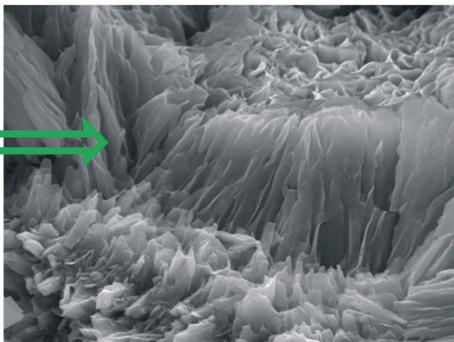
Técnicas como Microscopia óptica, e Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) proporcionam uma visão de como a celadonita e a esmectita se apresentam, é possível observar as interações entre elas e outros minerais bem como seus diferentes tipos e morfologias.

A Difração de Raio X, é uma técnica bastante usada neste trabalho, ela nos possibilita a análise do conteúdo e a identificação, em cada ocorrência, desses argilominerais.

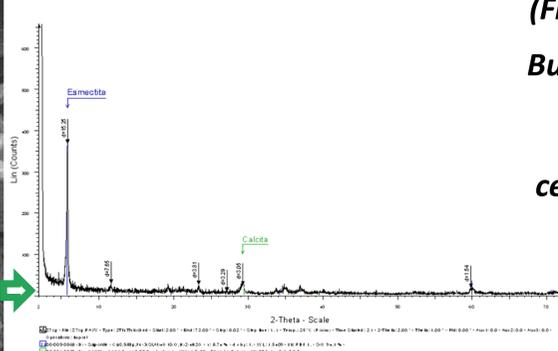
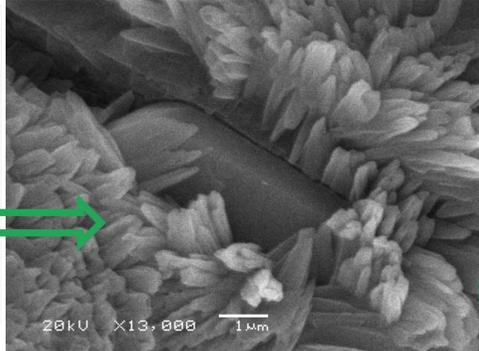
Resultados

- **Vesículas pequenas e arredondadas** - São compostas apenas por esmectitas. (Fig.1)
- **Vesículas maiores e alongadas** - Formadas pela coalescência das vesículas, a esmectita rodeia a celadonita que é encontrada no centro e preenchendo a vesícula. (Fig.2)
- **Argilominerais nos interstícios da rocha** - A esmectita envolve os grãos mas não há indícios de alteração, pois cresce perpendicularmente ao substrato e o contato entre esses minerais é reto. (Fig.3)
- **Vesículas da segregação** - o mesmo preenchimento das maiores e alongadas.

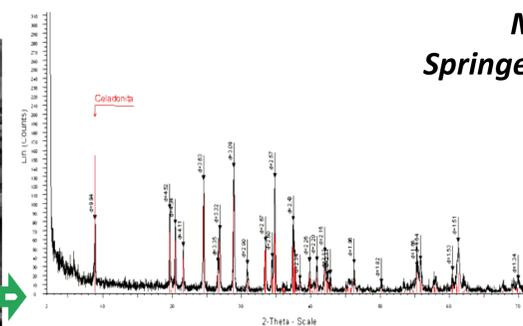
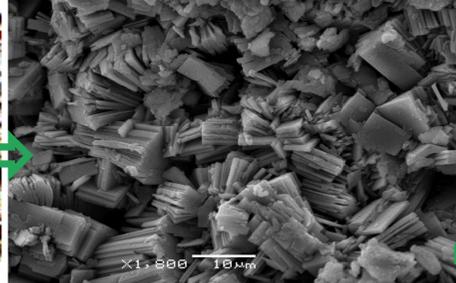
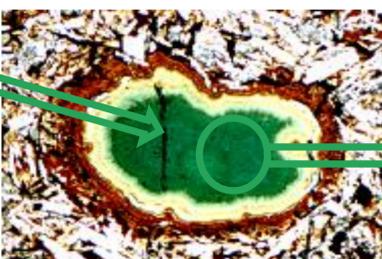
1.



3.



2.



Bibliografia

- Beaufort, D., Meunier, A. (1994) Saponite, corrensite and chlorite-saponite mixed layers in the Sancerre-Couy deep drill-hole (France). *Clay Minerals*, 29, 47-61.
- Buckley, H.A., Bevan, J.C., Brown, K.M., Johnson, L.R., Farmer, V.C. (1978) Glauconite and celadonite: two separate mineral species. *Mineralogical Magazine*, 42, 373-382.
- Meunier, A. (2005) *Clays*. Springer, Heidelberg, Germany.